

## O impacto da covid-19 nas práticas de enfermeiras da Atenção Primária à Saúde no município do Rio de Janeiro

*The impact of covid-19 on the nursing practices of Primary Health Care in the municipality of Rio de Janeiro*

*El impacto de la covid-19 en las prácticas de los enfermeros de la Atención Primaria de Salud en la ciudad de Rio de Janeiro*

Natália Loureiro Rocha<sup>1</sup>  
Gerson Luiz Marinho<sup>2</sup>  
Elisabete Pimenta Araújo Paz<sup>3</sup>

1 Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola Anna Nery da UFRJ.

2 Professor adjunto da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

3 Enfermeira. Professora Dra. da Escola de Enfermagem Anna Nery UFRJ.

**RESUMO**

O objetivo deste estudo foi descrever os impactos da pandemia de Covid-19 nas práticas laborais de enfermeiras que atuavam em unidades de Atenção Primária à Saúde no município do Rio de Janeiro. Os dados integram uma pesquisa nacional multicêntrica, que investigou diversas características das práticas de enfermeiros em todo Brasil. De natureza qualitativa, este estudo analisou 11 entrevistas realizadas com enfermeiras que atuavam em uma região do município do Rio de Janeiro. Obtidos com base em um roteiro semiestruturado, os dados foram transcritos e interpretados segundo Análise de Conteúdo. O maior desafio durante a pandemia foi a perda do contato com o paciente, fragmentando o vínculo. Acresça-se a este fator a redução dos grupos, reorganização do serviço na atenção primária, esgotamento psíquico e aumento das demandas de saúde mental entre os usuários. Com o período pós-pandêmico os entrevistados apontam a valorização do contato com o usuário, fundamentado pela longitudinalidade do cuidado. É evidente o impacto das ações dos enfermeiros para os bons resultados da atenção básica, principalmente no que tange à pandemia de Covid-19. Para melhor desempenho deste profissional é imperativo que a gestão municipal reconheça seu protagonismo nos resultados de cobertura à população nos serviços primários no Sistema Único de Saúde.

**Descritores:** Atenção Primária à Saúde, Cuidados de Enfermagem, Pandemia COVID-19

**ABSTRACT**

The objective was to describe the impacts of Covid-19 pandemic on labor of nurses who worked in primary health care units in the municipality of Rio de Janeiro (Brazil). The data are part of a multicentric national survey, which investigated several characteristics of nursing practices throughout Brazil. Qualitative in nature, this study analyzed 11 interviews with nurses who worked in a region of the city of Rio de Janeiro. Obtained based on a semi-structured script, the data were transcribed and interpreted according to Content Analysis. The biggest challenge during the pandemic was the loss of contact with the patient, fragmenting the bond. Add to this factor the reduction of groups, reorganization of the service in primary care, psychic exhaustion and increased mental health demands among users. With the post-pandemic period, the interviewees point to the appreciation of contact with the user, based on the longitudinality of care. The impact of nurses' actions on the good results of primary care is evident, especially with regard to the Covid-19 pandemic. For better performance of work nurses, it is imperative that the municipal management recognizes its role in the results of population coverage in Brazilian Health System.

**Keywords:** Primary Health Care, Nursing Care, COVID 19 Pandemic

**RESUMEN**

El objetivo de este estudio fue describir los impactos de la pandemia de Covid-19 en las prácticas laborales de los enfermeros que trabajaban en unidades de atención primaria de salud en el municipio de Río de Janeiro (Brasil). Los datos son parte de una encuesta nacional multicéntrica, que investigó varias características de las prácticas de enfermería en todo Brasil. De naturaleza cualitativa, este estudio analizó 11 entrevistas con enfermeros que actuaban en una región de la ciudad de Río de Janeiro. Obtenidos a partir de un guión semiestructurado, los datos fueron transcritos e interpretados según el Análisis de Contenido. El mayor desafío durante la pandemia fue la pérdida de contacto con el paciente, fragmentando el vínculo. A este factor se suma la reducción de grupos, la reorganización del servicio en la atención primaria, el agotamiento psíquico y el aumento de las demandas de salud mental entre los usuarios. Con el período pospandemia, los entrevistados apuntan la apreciación del contacto con el usuario, a partir de la longitudinalidad de la atención. Es evidente el impacto de las acciones de los enfermeros en los buenos resultados de la atención primaria, especialmente en lo que se refiere a la pandemia de la Covid-19. Para un mejor desempeño del trabajo de los enfermeros, es imperativo que la gestión municipal reconozca su papel en los resultados de cobertura poblacional del Sistema Brasileño de Salud.

**Palabras clave:** Atención Primaria de Salud, Atención de Enfermería, Pandemia de COVID-19

## INTRODUÇÃO

O Brasil é um dos poucos países com sistema de saúde de acesso universal e gratuito. Desde sua criação, há pouco mais de 30 anos, o Sistema Único de Saúde (SUS) enfrenta inúmeros desafios para manter seus princípios e garantir máxima resolutividade dos problemas de saúde dos brasileiros. A Atenção Primária à Saúde (APS) é vista como porta de entrada para os serviços de saúde da rede em um processo contínuo de cuidado (1, 2). Assim como em outros países, o nível de cuidados primários à saúde é reconhecido como estratégia fundamental para a reorganização e ampliação da efetividade do SUS (2, 3).

Como estratégia para condução dos serviços da APS, as políticas de saúde vigentes no Brasil recomendam que no âmbito dos cuidados primários, as atividades sejam conduzidas por equipes de Saúde da Família (ESF). Essas são responsáveis por desenvolver ações preventivas e que promovam hábitos e comportamentos saudáveis, orientadas por princípios como equidade e longitudinalidade, atributos fundantes do modelo de cuidados primários no Brasil (3, 4). As equipes são compostas por profissionais da área da saúde, sendo caracterizadas com, no mínimo, médico, enfermeiro e agentes comunitários de saúde.

O trabalho de enfermeiros nas unidades de APS se fundamenta em duas vertentes: a produção do cuidado com gestão do processo terapêutico e atividades de gerenciamento do serviço de saúde e da equipe de enfermagem (6). Há um consenso sobre a complexidade dos enfermeiros no contexto da APS, descrito por vertentes do processo de trabalho, que destaca sobrecarga de atividades, e atribuições limitadas por autonomia reduzida (6).

Em 2020, os serviços de saúde de todo o mundo se viram diante do desafio imposto pela dinâmica da Covid-19, doença infecciosa e transmissível que se espalhou por todos os continentes, caracterizando um cenário de pandemia. No Brasil, o elevado número de casos e óbitos causou colapsos em alguns locais, e houve sobrecarga de leitos hospitalares e escassez de recursos materiais e humanos. O cenário de crise atingiu as unidades de APS e seus profissionais, uma vez que passaram a atender demandas causadas pela nova doença (6, 7).

Em algumas realidades, como nas grandes metrópoles, os desafios impostos pela pandemia de Covid-19 expandiram a complexidade do sistema de saúde e no caso das unidades da APS, transformações nas dinâmicas de atendimento se fizeram necessárias para atender com a máxima resolutividade, em meio ao cenário caótico que a pandemia inaugurou. Especificamente, o trabalho que era descrito como complexo pelos enfermeiros da APS, se mostrou mais desafiador a partir das questões que envolviam a Covid-19. Todos os eixos do trabalho de enfermeiros no âmbito da APS foram atingidos, em maior ou em menor grau. O atendimento aos usuários com Covid-19, a continuidade das ações próprias da APS, ações de vigilância nos territórios e novas rotinas implementadas, como a vacinação para Covid, são alguns exemplos de consequências da pandemia no trabalho de enfermeiros (6, 7).

Desta forma, o objetivo deste estudo foi descrever o impacto da Covid-19 nas práticas de enfermeiras da Atenção Primária à Saúde no município do Rio de Janeiro.

## MÉTODO

Este estudo integra a pesquisa multicêntrica *"Práticas de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde: estudo nacional de métodos mistos"* (13), realizada em 2020 e 2021. Trata-se de um abrangente inquérito que buscou mapear as práticas de enfermeiros que atuam na APS em todo país. A iniciativa contou com apoio de Instituições de Ensino Superior de todas as Unidades da Federação, coordenada pela Universidade de Brasília (UnB) e financiada pelo Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). O projeto foi delineado para que ocorresse coleta de dados de natureza quantitativa e qualitativa.

Neste artigo apresentam-se dados coletados na etapa qualitativa da pesquisa, com a realização de entrevistas com enfermeiros vinculados aos serviços de Atenção Primária em uma região específica do município do Rio de Janeiro, qual seja, Área Programática 2.1, que abrange os bairros da zona Sul da cidade. Esta região foi escolhida por reunir importante diversidade

populacional em termos de condições socioeconômicas e locais de moradia que vão desde extrema vulnerabilidade socioambiental, até aqueles com as melhores condições de vida, a exemplo de condomínios fechados cujos moradores detêm o mais elevado poder aquisitivo.

Foram entrevistados 11 enfermeiros que atuavam em diferentes unidades básicas. Foi estabelecido como critério de inclusão o tempo mínimo de 3 anos de trabalho na Atenção Primária à Saúde. Não foram incluídos aqueles enfermeiros que atuavam unicamente na gestão, enfermeiros residentes e que se encontravam em licença laboral ou férias durante o período de entrevistas.

Os dados qualitativos foram coletados por meio de entrevistas em profundidade, para fins de obtenção das narrativas dos enfermeiros, seguindo roteiro pré-estabelecido com questões abertas onde o participante podia narrar sobre sua vivência profissional na atenção primária. A narrativa nas pesquisas qualitativas estimula os entrevistados a informar sobre acontecimentos importantes vividos no contexto social e no caso da enfermagem a pessoa reconstrói seu passado, presente e suas expectativas futuras (8-9).

As entrevistas foram gravadas em áudio com o devido consentimento dos participantes e seguindo um roteiro estruturado previamente onde constavam questões de identificação e sociodemográficas, além de outras questões relacionadas ao trabalho do enfermeiro na atenção primária, incluindo a pandemia de Covid-19.

As análises foram conduzidas através de Análise de Conteúdo, método proposta por Laurence Bardin (1977), constando de três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (10). O texto transcrito das entrevistas passou pelas seguintes etapas de pré-análise: leituras iniciais ou leituras flutuantes, de aproximação para identificação de temas circunscritos ao fenômeno em exploração. A segunda etapa foi a exploração do material com leituras reiterativas e reflexivas com vistas a conteúdos estruturantes do fenômeno, quando trechos forem destacados e extraídos. A última etapa constou de análise interpretativa e indutiva do material destacado na etapa (11).

A interpretação dos dados se apoiou nos referenciais teóricos de processo de trabalho em saúde e de práticas avançadas de enfermagem à luz da dialética marxista. Desta forma, a análise qualitativa de um objeto de investigação concretiza a possibilidade de construção de conhecimento a partir do conteúdo singular de cada entrevistado (11).

Em observância à legislação vigente, em especial, a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, o projeto multicêntrico foi apreciado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Brasília, obtendo parecer favorável nº 3.619.308 (CAAE: 20814619.2.0000.0030). Considerando que a pesquisa produziu informações sobre as práticas de enfermeiros que atuavam nos serviços de cuidados primários das redes municipais em todo Brasil, as Secretarias Municipais de Saúde foram convidadas para cadastro como instituições coparticipantes da pesquisa nacional. Assim, o projeto de pesquisa foi apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, obtendo parecer favorável nº 4.538.959 (CAAE: 20814619.2.3029.5279).

## RESULTADOS

Os 11 participantes entrevistados eram do sexo feminino, com idades entre 30 e 55 anos. Dentre estes, 55% se autodeclararam brancos, 9% pretos e 36% pardos. A motivação para o trabalho na Atenção Primária à Saúde no município do Rio de Janeiro foi variada, sendo citado: motivação salarial, oportunidade, identificação pessoal com a área, organização e autonomia profissional.

Os relatos das enfermeiras sobre desafios enfrentados durante a pandemia de Covid-19 e os reflexos no trabalho desenvolvido em unidades de APS do município do Rio de Janeiro foram organizados em três temas, descritos a seguir.

## 1. Reorganização do trabalho

A categoria foi derivada com base na percepção dos enfermeiros sobre atividades que foram incorporadas em suas práticas de atendimentos na APS com o início da pandemia de Covid-19. De acordo com os entrevistados, uma nova organização no processo de trabalho se fez necessária, sobretudo para ampliar a capacidade dos serviços em identificar pacientes com sintomas respiratórios.

*“Atenção ao sintomático respiratório, apoio nas atividades de educação, atendimento em casa dos casos que não poderiam deixar de ser assistidos, como no caso do pré-natal...” (E01)*

*“Virei a enfermeira do isolamento (risadas), fiquei vários dias, o dia inteiro no isolamento Covid-19 fazendo testes e dando esse suporte lá. Fiquei muito presente no isolamento Covid e ausente do consultório de enfermagem” (E03)*

Durante o período em que houve expressivo aumento de casos e óbitos causados pela Covid-19 (segundo semestre de 2020 e primeiro semestre de 2021), elevaram-se também as necessidades relacionadas a saúde mental da população, com consequências nas demandas das unidades de saúde e impactos que ainda não foram mensurados na rede SUS, incluindo os serviços da APS.

Para muitos indivíduos e famílias, as medidas de contenção da transmissão da infecção causada pelo novo vírus, a exemplo do necessário isolamento social, ocasionou uma fragmentação das redes de apoio (familiares, amigos e conhecidos), incluindo prejuízos de ordem financeira, com perda de rendimentos e restrições de outros meios de subsistência. Além disso, com o elevado número de mortes, incidiram vultuosamente casos de transtornos mentais associados aos processo de luto. Importante destacar que essas dinâmicas ocorreram em contextos urbanos marcados por profundas desigualdades e vulnerabilidades sociais, uma indesejada característica de comunidades e periferias do município do Rio de Janeiro.

No âmbito das condutas assistenciais, em geral, os cuidados voltados para necessidades em saúde mental são matriciados por especialistas e conduzidos individualmente pelas equipes de Saúde da Família. Ocorre que durante o período mais crítico da pandemia de Covid-19, houve uma demanda muito além da capacidade dos serviços, o que levou a uma mobilização por parte dos enfermeiros

*“Eu acho que, eu comecei a me integrar mais com a parte de saúde mental. Eu comecei a fazer interconsulta com a psicóloga para matriciamento. Então eu acho, que eu fiquei muito mais é..., o compromisso nessa parte também. Que é muito importante” (E02)*

Com o aumento da demanda de atividades específicas, como atendimento a sintomáticos respiratórios e abordagem aos mais diversos sofrimentos psíquicos, os entrevistados ressaltaram a necessidade de traçar estratégias para capacitação profissional, no contexto em que grande parte dos casos precisavam ser conduzidos a partir de competências e habilidades específicas, sobretudo voltadas para práticas de urgência e emergência.

*“Quando a gente desce para atender no ‘setor Covid’ tem coisas ‘super novas’, que a gente precisa estar atendendo. Chega um paciente que precisa de ventilação e a gente precisa botar o paciente pronado. Quando falaram de começar a enviar ventilador eu pensei: meu Deus! Eu preciso de um treinamento!” (E10)*

*“Começamos a pegar paciente saturando menos de 95%, precisando de suporte ventilatório, foi preciso capacitar a equipe, ter treinamento de suporte básico de vida para a gente tentar visitar essa parte... Porque a gente na atenção primária acaba se afastando de algumas temáticas, então na pandemia veio muito isso da necessidade de estudar, se atualizar sobre urgência e emergência... Acho que isso mudou um pouco a rotina” (E11)*

Um terceiro aspecto que caracterizou a necessária reorganização do processo de trabalho nas unidades da APS foi o surgimento e oferta das vacinas para colaborar significativamente com a interrupção do vírus causador da Covid-19. As expectativas eram demasiadas e atingiram todos os lugares do Brasil. No Rio de Janeiro, as unidades de saúde da APS são responsáveis pela dinâmica da oferta de vacinas à população, e os enfermeiros são os profissionais que se destacam no apoio operacional às campanhas de vacinação em massa.

*“Operacionalmente, o que eu mais realizo atualmente é a vacina. Mas eu acho que tenho desenvolvido mais na pandemia não é nem os atendimentos de rotina porque está mais restrito. É mais vacina e casos de Covid... Regular vaga zero. Na minha unidade vacina mil e pouco de Covid e 5 mil de gripe. A gente acorda com vacina e vai embora com vacina. Com os casos de Covid aumentando a gente está tendo que ficar sempre na sala de observação com o paciente em O2, monitorando. Fico mais assim do que no consultório atendendo” (E10)*

## 2. Fragmentação da assistência

Dentre os impactos causados pela pandemia de Covid-19, os enfermeiros relataram dificuldades na manutenção das linhas de cuidado e estratégias educativas na APS, em especial no acompanhamento integral de pacientes crônicos e os desafios para o exercício de atividades educativas. Tais práticas são reconhecidas como centrais na oferta de cuidados de enfermagem voltados para a promoção à saúde e prevenção de doenças em nível primário.

*“Vamos ter trabalho triplicado quando a gente retornar para a vida normal, porque todo o trabalho que a gente desenvolvia está parado, todo o acompanhamento que a gente fazia. Hoje fazemos (acompanhamento) só daqueles não estabilizados. Aqueles que são hipertensos basais, diabetes regulada, saúde mental mais tranquila, perdemos contato” (E07)*

*“A gente vai ter muito mais trabalho porque deixamos de fazer muita coisa que era potente, a exemplo das atividades em grupo. Eu entendo que são prioridades agora intervir frente a pandemia e tudo mais, e apesar de cansada estou muito feliz em saber que estamos salvando vidas, que o SUS está funcionando e que a gente está fazendo um trabalho muito potente, muito importante na atenção básica! Mas para isso, estamos tirando energia de outras coisas, então eu penso que aqueles pacientes que hoje estão estáveis, pode ser que lá na frente apareçam com... sei lá... Talvez algum agravamento” (E06)*

*“As visitas domiciliares. Agora com a pandemia elas foram muito limitadas. Como a demanda na unidade é grande, a gente não consegue ir até a residência do paciente com regularidade. Tem uma paciente que fui na semana passada e até hoje não voltei lá, tenho que ir amanhã porque ela tem uma lesão que precisa fechar. Isso limita muito” (E04)*

### 3. Vínculo

Os cuidados ofertados por enfermeiros no âmbito da Atenção Primária à Saúde são amparados em atributos inerentes às práticas na APS, como a integralidade da pessoa humana, a longitudinalidade que promove maior resolutividade e ao vínculo estabelecido com indivíduos e famílias. Este atributo foi repentinamente interrompido devido às medidas de proteção necessárias para redução do risco de contaminação pelo vírus causador da Covid-19. O isolamento social e desencorajamento de contato físico entre as pessoas foram mencionados como aspecto que interferiu nos processos de interação com usuários.

*“Acho que vou valorizar mais o contato com o paciente, eles sentiram falta disso pelo distanciamento e eu também” (E01)*

*“Os pacientes estão valorizando mais o contato humano, e eu também” (E05)*

*“Eu acho também que em questão de valorizar mais algumas outras coisas... Às vezes tem certas relações que a gente precisa aproximar mais, em todos os aspectos mesmo... Principalmente o contato” (E11)*

*“Eu não vejo a hora da gente poder voltar para abraçar, voltar a entrar na casa do usuário e ele poder te oferecer um café, para você tomar um café sem máscara, sem medo de tá levando alguma coisa para aquela família. Então acho que é isso que vai mudar, é estar perto mesmo, fortalecer o vínculo” (E09)*

O cuidado do enfermeiro durante as consultas de enfermagem é fundamentalmente marcado pela interação e proximidade e/ou familiaridade com o usuário e a necessidade de afastamento com esse usuário é visto como um fator que compromete a integralidade da assistência para esses profissionais: a essência do cuidado.

*“Acho que vou poder ficar mais próxima do paciente, humanizar mais ainda o meu atendimento. A gente acaba valorizando mais esse cuidado mais próximo, está faltando o toque, um abraço. Eu atendi uma paciente que estava brigando, querendo ser atendida naquela hora e ela está sempre lá, reclamando, reclamando... Aí eu conversei, tentei acalmar, ela chorou e se acalmou. Mas faltou um abraço. Faltou essa proximidade maior que na APS a gente consegue fazer mais” (E04)*

*“A pandemia me tirou muito uma coisa que eu gosto: chegar mais perto do paciente, o vínculo, o contato... Eu falo que eu faço enfermagem com a alma, não é fazer por fazer. Sinto falta de conversar mais de perto, a gente teve que parar de fazer. Tenho paciente de 80 anos que chega e fala “oh vontade de te dar um abraço” e você não pode fazer mais, tem que falar ‘oh seu Zé, agora é só no bracinho de longe!’ (E08)*

### DISCUSSÃO

O projeto de pesquisa ao qual este estudo é vinculado tinha objetivo de investigar as práticas de Enfermeiros no âmbito dos serviços de Atenção Primária à Saúde em todo Brasil. No entanto, antes do início do trabalho de campo, decretou-se a emergência sanitária causada e decretou-se situação de pandemia de Covid-19. Foi inevitável e necessário que este aspecto fosse incluído na investigação. As entrevistas passaram a abordar práticas dos Enfermeiros da APS no manejo da doença e repercussões das condições em que se encontrava o Sistema de Saúde brasileiro.

Conforme sugerem os resultados, novas adaptações e necessidades surgiram com a pandemia de Covid-19. Os impactos e mudanças nos serviços de Atenção Primária foram observados em diversos locais do Brasil, em todos os pontos da rede de cuidados primários,

desde o Acolhimento, na entrada dos usuários na rede assistencial, até as abordagens clínicas e gerenciais, com novos fluxos entre os setores e dinâmicas da sala de imunizações, por exemplo (5, 6, 12).

Infelizmente a atenção básica padece de fortes entraves relacionados a financiamento, insumos e gestão. Embora tais entraves não modifiquem as altas taxas de cobertura e resolutividade no cuidado, mantendo protagonismo frente aos sistemas de saúde internacionais. Desta forma, durante a pandemia de Covid-19 apostou-se de forma expressiva na capacidade resolutiva da atenção primária, considerando seus atributos de territorialização, vínculo e cuidado centrado na pessoa para o manejo adequado do indivíduo e coletividade e contenção dos desfechos negativos da pandemia frente a esse momento sensível para a saúde pública no Brasil (4-5).

A partir do avançar da pandemia de Covid-19 e sua repercussão em escala global para os serviços de saúde foi identificado a necessidade de reorganização das atividades assistenciais conforme mencionado ao longo das entrevistas. O cuidado clínico na atenção primária sempre foi pautado no atendimento aos indivíduos com demandas crônicas como hipertensão, diabetes mellitus, tuberculose e hanseníase. Além desse público, o processo de trabalho também se debruçava a atender consultas de pré-natal e as linhas de cuidado para saúde da criança, saúde da mulher, vacinação, demanda espontânea, dentre outras consideradas prioritárias nacionalmente (12-13).

Com o advento da pandemia houve a necessidade de priorização de atendimentos individuais ao sintomático respiratório com vistas a preservar a saúde da população adstrita e reduzir a incidência de contaminação por Sars-CoV-2. Dessa forma, houve uma queda de cobertura aos usuários que antes eram atendidos nos dispositivos de atenção primária do município do Rio de Janeiro para demandas crônicas (12).

Tais questões nos levam a refletir no impacto da pandemia para o processo de trabalho do enfermeiro na APS, além de nos levar a indagar quais são as repercussões dessa fragmentação assistencial nas demais linhas de cuidado para a saúde pública. Tendo em vista que os usuários em condições crônicas acabaram por ficar desamparados pelos profissionais, uma vez que essas condições, mesmo que estáveis, ainda demandam cuidado e monitoramento contínuo (12-14).

Diversas linhas de cuidado foram afetadas por essa nova organização da prática laboral, gerando uma fragmentação do cuidado prestado. Um exemplo do exposto são os usuários que precisavam fazer uso de suas medicações para tuberculose de forma assistida, os usuários com diabetes mellitus que precisavam de avaliação dos pés ou os usuários hipertensos que embora não apresentassem sinais de agudização do caso ficaram temporariamente desassistidos (14).

Soma-se ao exposto a queda de cobertura para coleta de citopatológico, bem como, a detecção precoce de câncer de colo de útero, câncer de mama e avaliação de feridas em usuários com diabetes com potencial de evoluir para amputações. Outro ponto a discutir é a redução das atividades de cunho educativo - consideradas base do cuidado em saúde da família - comprometendo o compartilhamento de saberes no contexto da APS e deixando a população à margem das fake news (14-15).

Acresça-se o impacto para o cuidado do enfermeiro durante a pandemia a partir da necessidade de fugir de sua área de expertise para se adaptar a um cenário que exige grandes conhecimentos sobre urgência e emergência, como o uso de dispositivos de ventilação e apoio à parada cardiorrespiratória sem uma capacitação técnica adequada<sup>13</sup>.

Ademais, chama atenção o discurso dos enfermeiros sobre o impacto da perda do vínculo para a identidade profissional do enfermeiro com atuação em saúde da família. O vínculo é um dispositivo potente para o cuidado na Atenção Primária à Saúde, sendo visto como atributo essencial para o respectivo modelo de atenção, além de estar conectado ao contexto de integralidade da assistência, coordenação do cuidado e primeiro contato (16-17).

Para a Política Nacional de Atenção Básica, o vínculo é definido em síntese como uma construção de relações de afetividade e confiança entre o usuário e o profissional de



saúde, garantindo o aprofundamento do processo de corresponsabilização pela saúde. Essa responsabilidade partilhada traz um sentido de lealdade entre as partes e se traduz no reconhecimento e utilização da Atenção Primária à Saúde como fonte reguladora de cuidado ao longo do tempo (18).

De modo geral, os processos de trabalho das enfermeiras durante os meses mais críticos da pandemia de Covid-19 na cidade do Rio de Janeiro provocaram reflexões que merecem maiores aprofundamentos. Dentre elas, destacaram-se a centralidade da Atenção Primária à Saúde como eixo organizador do cuidado, o protagonismo das enfermeiras na continuidade da assistência frente as complexidades da *práxis* laboral e a importância do vínculo como atributo norteador de um cuidado equânime e integral.

Como parte do processo de produção de conhecimentos críticos e reflexivos, este estudo apresentou algumas limitações, dentre as quais destacamos a impossibilidade de inferência dos resultados, uma vez que as entrevistas limitaram-se a uma determinada região da cidade do Rio de Janeiro.

## CONCLUSÃO

A atenção básica tem se consolidado cada vez mais em território nacional, sendo marcada pela multiplicidade de necessidades de saúde que se somam à desigualdade brasileira e fortes desafios a ofertas assistenciais. Não obstante, vemos o protagonismo e a força do nível primário para estratégias de detecção precoce, manejo clínico e vacinação para Covid-19, sendo a porta de entrada dos usuários aos serviços de saúde do SUS.

O presente estudo evidenciou que os maiores desafios para a prática do enfermeiro no cenário da pandemia de Covid-19 foram a necessidade de reorganização das práticas assistenciais, fragmentação do cuidado de enfermagem – com priorização de abordagem ao sintomático respiratório em detrimento das linhas de cuidado – e a perda do vínculo e contato intrínseco com a clientela assistida – base do cuidado do enfermeiro na APS – oriunda da necessidade de isolamento social para mitigar a contaminação.

Iniludivelmente, o trabalho executado por enfermeiras nas unidades de APS é relevante e impulsionador de ações orientadoras para que cuidados preventivos sejam transformadores da qualidade de vida da população. Na acepção do modelo de atenção de cuidados primários adotado no Brasil (2-3), as categorias semânticas descritas nos resultados deste estudo (que aludem à coordenação e longitudinalidade do cuidado) ratificam tal relevância. Portanto, há indícios de que o desempenho de enfermeiros (incluídos em equipes multiprofissionais) está relacionado à melhores condições de trabalho. Assim, ao passo em que medidas de apoio e valorização dos profissionais forem implementadas, acompanhadas de manutenção e melhora de infraestrutura e condições de trabalho, será inevitável que o desempenho dos serviços ofertados pelas unidades de APS alcancem resultados ainda mais positivos.

Acresça-se a isto, a necessidade de incentivo para atualização do Protocolo de Enfermagem na Atenção Primária do município do Rio de Janeiro, considerando a multiplicidade de ações que o enfermeiro realiza e as mudanças nas demandas de saúde – principalmente no que cerne a pandemia atual, para qual o enfermeiro deve atuar com responsabilidade, compromisso e autonomia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Mendes, Mariana et al. Nursing practices in the family health strategy in Brazil: interfaces with illness. *Revista Gaúcha de Enfermagem* [online]. 2021, v. 42, n. spe [Accessed 16 April 2022], e20200117. Disponível em from: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200117>>. Epub 11 June 2021. ISSN 1983-1447. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200117>.
2. Toso, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira et al. Atuação do enfermeiro em distintos modelos de Atenção Primária à Saúde no Brasil. *Saúde em Debate* [online]. 2021, v. 45, n. 130 [Acessado 28 Agosto 2022], pp. 666-680. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104202113008>>. Epub 18 Out 2021. ISSN 2358-2898. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202113008>.
3. Silva, Thais Lacerda e et al. Política Nacional de Atenção Básica 2017: implicações no trabalho do Agente Comunitário de Saúde. *Saúde em Debate* [online]. v. 44, n. 124, 2020. [Acessado 20 maio 2022], pp. 58-69. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104202012404>>. ISSN 2358-2898. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012404>.
4. Honig Judy, Doyle-Lindrud Susan, Dohrn Jennifer. Avançando na direção de cobertura universal de saúde: competências de enfermeiros de práticas avançadas. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [Internet]. 2019 [citado 2022 Maio 20]; 27: e3132. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692019000100337&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692019000100337&lng=pt). Epub 18-Jul-2019. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2901.3132>
5. Sarti, Thiago Dias et al. Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19?. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [online]. 2020, v. 29, n. 2 [Acessado 24 Maio 2022], e2020166. Disponível em: <<https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200024>>. Epub 27 Abr 2020. ISSN 2237-9622. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200024>.
6. Ferreira SRS, Périco LAD, Dias VRF. A complexidade do trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. *Rev Bras Enferm*. 2018;71:704-709. doi:10.1590/0034-7167-2017-0471
7. Medina, Maria Guadalupe et al. Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer?. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 2020, v. 36, n. 8 [Acessado 24 Maio 2022], e00149720. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00149720>>. Epub 17 Ago 2020. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00149720>.
8. Fernandez, Michelle, Lotta, Gabriela e Corrêa, Marcela. Desafios para a Atenção Primária à Saúde no Brasil: uma análise do trabalho das agentes comunitárias de saúde durante a pandemia de Covid-19. *Trabalho, Educação e Saúde* [online]. 2021, v. 19 [Acessado 24 Maio 2022], e00321153. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00321>>. Epub 21 Abr 2021. ISSN 1981-7746. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00321>.
9. Muylaert, Camila Junqueira et al. Narrative interviews: an important resource in qualitative research. *Revista da Escola de Enfermagem da USP* [online]. 2014, v. 48, n. spe2 [Acessado 19 Janeiro 2022], pp. 184-189. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0080-623420140000800027>>. Epub Dez 2014. ISSN 0080-6234. <https://doi.org/10.1590/S0080-623420140000800027>.
10. Silva, Denise Guerreiro Vieira da e Trentini, Mercedes. Narrativas como técnica de pesquisa em enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* [online]. 2002, v. 10, n. 3 [Acessado 19 Janeiro 2022], pp. 423-432. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-11692002000300017>>. Epub 15 Jan 2003. ISSN 1518-8345. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692002000300017>.
11. BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo* Lisboa: Edições 70, 1977.
12. Minayo, Maria Cecília de Souza. *Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade*. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, Mar. 2012. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232012000300007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000300007&lng=en&nrm=iso)> Acesso em 03 maio 2022.

13. David, Helena Maria Scherlowski Leal et al. Pandemics, crisis conjunctures, and professional practices: what is the role of nursing with regard to Covid-19?. *Revista Gaúcha de Enfermagem* [online]. 2021, v. 42, n. spe [Acessado 2 Dezembro 2022], e20200254. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20190254>>. Epub 19 Out 2020. ISSN 1983-1447. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20190254>.
14. Marques, Francielle Renata Danielli Martins et al. Reorganização do serviço ambulatorial de referência para condições crônicas durante a pandemia da COVID-19. *Escola Anna Nery* [online]. 2022, v. 26 [Acessado 19 Julho 2022], e20210354. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0354>>. Epub 31 Jan 2022. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0354>.
15. Dal Pai, Daiane et al. Repercussões da pandemia pela COVID-19 no serviço pré-hospitalar de urgência e a saúde do trabalhador. *Escola Anna Nery* [online]. 2021, v. 25, n. spe [Acessado 19 Julho 2022], e20210014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0014>>. Epub 14 Jul 2021. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0014>.
16. Mattos, Alexandre Magalhães de et al. Fake News em tempos de COVID-19 e seu tratamento jurídico no ordenamento brasileiro. *Escola Anna Nery* [online]. 2021, v. 25, n. spe [Acessado 19 Julho 2022], e20200521. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0521>>. Epub 19 Maio 2021. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0521>.
17. Galhardi, Cláudia Pereira et al. Fake news e hesitação vacinal no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2022, v. 27, n. 05 [Acessado 19 Julho 2022], pp. 1849-1858. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232022275.24092021> <https://doi.org/10.1590/1413-81232022275.24092021EN>>. Epub 04 Maio 2022. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232022275.24092021>.
18. Santos, Renata Oliveira Maciel dos, Romano, Valéria Ferreira e Engstrom, Elyne Montenegro Vínculo longitudinal na Saúde da Família: construção fundamentada no modelo de atenção, práticas interpessoais e organização dos serviços. *Physis: Revista de Saúde Coletiva* [online]. 2018, v. 28, n. 02 [Acessado 28 Agosto 2022], e280206. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312018280206>>. Epub 13 Ago 2018. ISSN 1809-4481. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312018280206>.
19. Barbosa, Maria Idalice Silva e Bosi, Maria Lúcia Magalhães Vínculo: um conceito problemático no campo da Saúde Coletiva. *Physis: Revista de Saúde Coletiva* [online]. 2017, v. 27, n. 04 [Acessado 28 Agosto 2022], pp. 1003-1022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312017000400008>>. ISSN 1809-4481. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312017000400008>.
20. Frota, Amanda Cavalcante et al. Vínculo longitudinal da Estratégia Saúde da Família na linha de frente da pandemia da Covid-19. *Saúde em Debate* [online]. 2022, v. 46, n. spe1 [Acessado 28 Agosto 2022], pp. 131-151. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-11042022E109> <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E109I>>. Epub 11 Abr 2022. ISSN 2358-2898. <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E109>.